

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TATIANE BONINI COSINE

EU FAÇO A DIFERENÇA QUANDO...

JUIZ DE FORA
2018

TATIANE BONINI COSINE

EU FAÇO A DIFERENÇA QUANDO...

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadoras: Prof^a. Dr^a. Tâmara Lis Reis Umbelino
Prof^a. M^a. Adriana Marques Ferreira

JUIZ DE FORA
2018

TATIANE BONINI COSINE

EU FAÇO A DIFERENÇA QUANDO...

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Tâmara Lis Reis Umbelino
Orientadora

Prof^a. M^a. Adriana Marques Ferreira
Orientadora

Membro da banca

Membro da banca

1 INTRODUÇÃO

Pensar que podemos plantar uma pequena semente do bem, disseminar ideias simples e ainda assim, se favorecer de toda a evolução tecnológica, sempre me desperta esperança. Foi assim, contando com a ajuda de outros estudantes e docentes, que o projeto *Eu faço a diferença quando...* surgiu com o objetivo de impulsionar todas as mudanças de que somos capazes.

Embora seja ainda muito novo pra mim, estive inserida no campo da docência durante os estágios do curso de Licenciatura em Computação que conclui recentemente. O desenvolvimento partiu da minha perspectiva como profissional da área de Tecnologia da Informação, compreendendo a grande aversão que muitos pais e professores tem da tecnologia e o quanto os estudantes precisavam vivenciar além da sala de aula tradicional, o que era estudado.

MERCADO (1999), já sinalizava a importância do domínio da tecnologia pelo professor.

A formação de professores em novas tecnologias sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilita a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico que começa a se ampliar na sociedade brasileira.

Durante os referidos estágios, realizados em uma escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Cataguases, estado de Minas Gerais, era possível perceber que muitos alunos não se atentavam para a importância de seus atos para a vida na Terra. O desperdício de água e a dispersão de lixo na própria escola era algo que incomodava. Logo, juntamente com o corpo docente desta escola, foi discutido um pequeno projeto incluindo tecnologias recorrentes em um mundo atual. A aproximação da família também foi apontada como artigo motivador, já que os professores relatavam restrita participação de muitos responsáveis na vida escolar dos estudantes.

O site, produto final a ser desenvolvido, buscou suscitar nos alunos a reflexão de como pequenas atitudes do dia a dia podem fazer a diferença na vida da família,

da escola e da comunidade em que estão inseridos. Para tanto, foram utilizados dois produtos: o hipertexto e o ensaio fotográfico. O hipertexto, apresentando exemplos de boas ações além de informações de cuidados com o planeta em formato audiovisual. O ensaio fotográfico revelando as ações pelos olhos dos estudantes, professores e de suas famílias.

2 RESULTADOS

Os resultados foram divididos em: pré-produção, detalhando o planejamento, a escolha dos produtos e a organização das mídias, a produção, descrevendo e apresentando o que foi efetivamente produzido e por fim a pós-produção, que engloba as ações após a finalização dos produtos.

Pré-produção:

A ideia do projeto, surgiu da observação do comportamento de uma turma do 1º ano do ensino fundamental, com cerca de 30 (trinta) alunos, sendo escolhida em razão da disponibilidade e interesse de sua professora regente. Essa turma, frequentava o laboratório de informática sem muito entusiasmo nas atividades aplicadas. Percebeu-se que os alunos precisavam experimentar e protagonizar os conhecimentos adquiridos.

Participar as famílias da vida escolar das crianças foi aliado nessa empreitada. Juntamente com família e os amigos da escola, os alunos puderam compreender pequenos atos que fazem a diferença para a vida na Terra.

Todas as pequenas ações envolvidas no projeto estão inseridas no contexto de educação ambiental, que conforme o art. 1º da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 compreende:

"... os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".

Portanto, a educação ambiental deve ser compreendida como permanente processo de aprendizagem, valorizando o conhecimento prévio do aluno em busca

de uma formação voltada para a cidadania, explorando tanto a consciência local do indivíduos, como a consciência planetária.

Em outras palavras, é necessário ter a sensibilidade de perceber o ambiente em que cada aluno está inserido e além disso, colocá-lo diante da realidade do impacto ambiental causado pela grande geração de resíduos, crescimento populacional, o consumismo exacerbado, o êxodo rural, a redução dos recursos naturais, a desigualdade social, entre outros.

Mais uma vez, o professor precisa assumir outro papel, o de orientador ambiental, que de acordo com VICTORINO (2000), deve atuar em todas as disciplinas, uma vez que a criança é o pensador de amanhã.

O termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson em 1964, de acordo com MARCUSCHI, referenciando uma escritura eletrônica não-sequencial e não-linear. A característica mais destacada do hipertexto, portanto, é a não-linearidade, que proporciona a liberdade de leitura e/ou navegação sem obedecer a uma sequência pré estabelecida.

O hipertexto, foi escolhido em razão de se apresentar como uma rede com vários nós em que podemos clicar, abrir, navegar e sair. Assim, foi utilizado a fim de atrair a atenção do público infantil com diversas mídias e informações. Com base no princípio da heterogeneidade, não há uma padronização visual, assim como o tipo de conexão que o leitor estabelece. Afinal, as pessoas que interagem na Internet, são de diferentes procedências.

FILATRO e CAIRO (2015), ratificam a liberdade e a singularidade oferecida pelo hipertexto sem prejuízo de um conteúdo cuidadosamente estabelecido:

Ao navegar pelo hipertexto, o aluno organiza suas escolhas e seu percurso conforme seus próprios objetivos e interesses, produzindo assim um percurso baseado em uma lógica pessoal única. Mesmo assim, ele só poderá acessar novas ligações que tenham sido previstas antes pelo autor, indicadas por meio de links para dar acesso a nós intencionalmente interconectados.

O ensaio fotográfico por sua vez, objetivou revelar as boas ações pelos olhos dos estudantes, professores e de suas famílias. As fotografias foram elaboradas principalmente pelos responsáveis que perceberam pequenas atitudes transformadoras dentro da própria casa.

Produção:

Ensaio fotográfico

No primeiro momento, os alunos foram para a sala de multimídia para compreenderem a proposta da atividade. Neste período, receberam os esclarecimentos quanto à apresentação de fotografias que refletissem suas boas atitudes. Foram incitados a pensar e discutir o que fazem em seu dia a dia que pode fazer a diferença. Após isso, a professora encaminhou aviso aos responsáveis quanto às imagens.

Para a coleta da maior parte das fotografias, foi criado um grupo no aplicativo utilizado para Android denominado WhatsApp, com os responsáveis pelos alunos da turma, reunindo os registros enviados por estes. Desta forma, o ensaio fotográfico foi construído a partir de algumas das imagens enviadas pelos responsáveis e outras tiradas na própria escola durante o plantio de um ipê. Algumas fotografias podem ser observadas nas figuras 01 e 02.

Figura 1: Alunos plantando ipê.



Fonte: (Autor)

Figura 2: Terminando as funções do plantio do ipê.



Fonte: (Autor)

Hipertexto

O hipertexto foi elaborado, visando oferecer ao navegante opções de vídeos, informações e fotografias a respeito do tema do projeto, ilustrando pessoas que fazem a diferença com suas ações e também, boas práticas de cuidado com nosso planeta. Nele foram inseridos entrevista, áudio, vídeos, imagens e até mesmo um *game* (figura 3), para que o internauta possa repensar suas atitudes de forma livre e divertida.

Figura 3: Jogo coleta seletiva.



Fonte: (<http://www.escolagames.com.br>).

Após a finalização dos produtos, estes foram disponibilizados no site criado para este fim, como pode ser observado no endereço eletrônico¹.

Pós-produção:

Após identificar, pesquisar e produzir o ensaio fotográfico e o hipertexto, foi possível concluir a página do projeto Eu faço a diferença quando... e finalmente, registrar nesse relatório cada etapa de realização.

Pontos Positivos

O entusiasmo dos alunos para a participação foi ponto positivo no projeto. A vontade das crianças em mostrar para os demais sua contribuição para um mundo melhor, as atitudes simples do dia a dia e a compreensão de que podem fazer diferente, fizeram com que esta experiência fosse singular e edificante.

Pontos Negativos

O cronograma não foi seguido à rigor, o que impossibilitou o aprimoramento do trabalho. Outra dificuldade enfrentada foi a participação de algumas famílias. Diante desta dificuldade, alguns registros foram realizados na própria escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando a importância de se formar cidadãos comprometidos com o ambiente em que estão inseridos, esta produção buscou ressaltar as contribuições dos estudantes para a vida de todos que o rodeiam e do planeta. Buscou-se também, compreender a relevância da educação ambiental e a responsabilidade do professor em assumir diversos papéis e desafios que lhe são atribuídos.

¹ <https://sites.google.com/view/eufaoadiferenaquando/p%C3%A1gina-inicial>.

VALENTE (2007), entende que as novas modalidades de uso do computador na educação marcam uma nova direção: o uso desta tecnologia deixa de ser "máquina de ensinar" e passa a ser uma ferramenta educacional de complementação, de otimização e de possível modificação nas condições do ensino.

Destarte, buscou-se por meio da tecnologia, potencializar os conteúdos estudados e proporcionar diferentes e prazerosas maneiras de ensinar e aprender. Tornar a tecnologia cada vez mais possível na escola como aliada da educação. Além disso, produzir um produto que pudesse mostrar que as mais simples das ações podem fazer grande diferença, ultrapassando os limites da escola e estreitando o relacionamento com as famílias.

Presenciar a exultação dos alunos ao assisti-los fazendo a diferença e percebendo a importância de seus atos foi recompensador. Como mencionado anteriormente, nem todos os responsáveis envolvidos participaram do processo. Para superar todas as dificuldades do ensino público, este laço entre escola e família precisa estar sempre em evidência. Apesar disso, o corpo docente relatou um grande avanço de famílias que atuaram e motivaram os alunos. Afinal, o *app* da atualidade, WhatsApp facilitou o acompanhamento já que o envio e o *feedback* dos arquivos projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

FILATRO, Andrea, CAIRO, Sabrina, **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Linearização, cognição e referência: O desafio do hipertexto**. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcuss.pdf>. Acesso em: 15.05.2018.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1876/1847>>. Acesso em: < 23 de maio 2018>.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **Canibais da natureza: educação ambiental, limites e qualidade de vida**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.